

NICODEMOS APRENDEU A LIÇÃO

Com certeza, pelo menos os leitores que O GLOBO tem em nossa diocese acompanham os artigos contidamente furiosos que o escritor Gustavo Corção vem publicando contra pessoas e orientações novas da igreja. O interessante e que vai servir de janela para a nossa reflexão é que o mencionado escritor se diz católico praticante. Na verdade, é: há muitos anos converteu-se ao catolicismo e, de uns tempos para cá, vem defendendo, com unhas e dentes, aquilo que ele acha ser a verdade da igreja de Jesus Cristo. Parece que tais unhas e dentes ultimamente estão servindo mais para ferir do que para defender.

Pelo que se deduz dos seus artigos, Corção exige uma igreja que seja mais espiritual. Que se preocupe menos com problemas mundanos. Uma igreja mais fiel às seculares tradições que foram passando de pai para filho. Uma igreja que exercite o despojamento da terra para se ocupar com Deus. Uma igreja mais adoradora de Deus e menos intrometida nos problemas chamados materiais. Principalmente a partir do Concílio Ecumênico, a igreja passou a refletir com mais intensidade sobre a missão no mundo e descobriu-se ser a voz e a vez dos que não têm voz nem vez. Então ser igreja não é apenas adorar mas também sair a campo e descobrir onde é que os planos do Deus adorado estão sendo concretamente desfeitos e desobedecidos.

No meio desta dialética entre o céu e o mundo, oposição mais imaginada que real, abriu-se o dilema que está tragando uma boa parte de cristãos que não conseguem ou não querem entender. Pouco ajuda o mundo e os homens fazer, de dogmas ou até de pontos de vista pessoais, uma trincheira para fechar-se nela: não leva a nada, cria discussões totalmente dispensáveis e gera a discórdia. E assim o afã desviado de manter a unidade serve para criar e aprofundar separações. O caminho talvez seja inverso: é largar refúgios e entrar em campo, na defesa dos planos de Deus. Nestes dias que a igreja atravessa, dias de mudança, reviravolta da história, torna-se cada vez mais indispensável para o cristão a virtude da maleabilidade.

Maleabilidade é a capacidade de adaptar-se. Existe uma maleabilidade que é falta de personalidade: o não decidir-se por nada, o estar sempre à mercê das circunstâncias, o aceitar tudo sem ser contra nada. Mas existe também a impermeabilidade: a incapacidade de deixar-se penetrar pelo que está acontecendo aí, bem diante dos olhos. É diante dos olhos está a imensa multidão dos seres humanos injustiçados e privados em seus direitos que têm ou precisam ter na igreja a voz de mãe, de pastora e de advogada. É puro cinismo dizer aos injustiçados que eles terão o reino dos céus. Como também não há a igreja das fantasias e desejos pessoais, do conforto e do sossego: a cama de Cristo foi a cruz. Em todo caso, é mais sábio manter a unidade na renúncia a pontos de vista do que a mais exacerbada inteligência servindo para desunir. Não são tradições que salvam nem mesmo a lei mais perfeita. É preciso mudar de mentalidade e renascer. Naquela noite, o culto Nicodemos deve ter aprendido esta lição.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 1 de Abril de 1973 - N.º 43

Condenemos porque então somos os bons

As nossas gazetas estão fartas de manchetes assim: «MONSTRO VIOLENTA MENINA», «MATOU A MÃE A FACADAS», «MATOU O FILHO A PANCADAS» e outras tantas que levam a um só julgamento: este é um homem mau. Nada nos custa julgar este ou aquele criminoso. O fato está ali, em manchete, em denunciadoras palavras. O fato foi consumado e até que não interessa muito a origem do crime. Parece clara a situação, pois nada justificaria a ação final. Quem tem direito de matar, roubar ou cometer qualquer crime? Ninguém. Portanto, o criminoso é mau e ainda bem que temos a polícia para apurar e punir esses transgressores.

É assim mesmo que fazemos: julgamos segundo nossos valores estabelecidos pela ética e... ao diabo com a ética. Temos todos os dias situações a serem submetidas a um julgamento e nós insistimos em julgar e condenar homens. Ninguém é bom e ninguém é mau, pois somos bons quando agimos bem e somos maus quando agimos mal. Ao diabo com a ética se esta despersonaliza, se esta condena o ser humano, se esta supera o homem. Nada pode ser mais importante que a pessoa humana. Esta, sim, merece respeito, reverência, cuidado e liberdade.

Com que critérios se julga alguém? Com o juízo desencadeado que o próprio homem convencionou? Com critérios míopes que conjeturam a partir de consequências, de atos desesperados que, por mais terríveis que sejam, só espelham uma causa mais chocante. E é aí que temos de parar e refletir ponderadamente: que grandes complexos levam o homem a atitudes tão radicais? Que estranhas defraudações o corrompem ao ponto de não assumir mais o seu papel de criador? Que estranho esse verme da concorrência que suga do homem suas últimas características humanas!

Julgar e condenar alguém pode ser auto-afirmação nossa, dando uma de defensor das virtudes. É confortante e dá segurança participar da condenação imposta pela sociedade sobre o indivíduo. Mas é curioso observar que o dinheiro que aparentemente valoriza o homem, em verdade, o reduz a um segundo plano. Nenhum juízo é bom e justo o suficiente para julgar «alguém»: Consciência, essa palavra que abala nossos fundamentos, não é participar da repulsa da sociedade sobre o sujeito, na incriminação coletiva, mas é penetrar nas situações, nos fatos, na realidade para tomar parte num julgamento muito mais da ação da sociedade sobre o homem que do homem contra a sociedade.

Altamir

MAMÃE, QUERO LEITE!

Uma das famílias que visitei estes dias, nos conjuntos residenciais da Cohab, levou-me a refletir sobre o problema de desigualdade e até mesmo passividade por parte de muita gente.

D. Marlene é uma senhora forte, acolhedora e muito alegre. Tem 9 filhos, estando o mais velho com 14 anos; tem uma filha retardada, um menorzinho doente e o marido encostado pelo INSP, com problema cardíaco. Diante de tanta pobreza e necessidade, perguntei:

— D. Marlene, afinal de que vocês vivem?

— Isto não é nem bom imaginar, entende? Meu marido recebe do INPS Cr\$340,00. A prestação do apartamento é Cr\$240,00. Agora, você calcula: o que sobra não dá para quase nada. Além disto vêm as doenças. As receitas médicas ficam todas aí no armário por que não podemos comprar. Quanto às prestações, água e luz, já estão atrasadas há três meses. O que mais me angustia é ver meus filhos pedirem algo para comer e eu não ter para dar. Este menorzinho vê os colegas tomarem leite e chega pedindo: «Mamãe, eu também quero leite.» — «Meu filho, mamãe não pode comprar; vai brincar, vai.» Passam uns minutinhos e vem novamente: — «Mamãe, eu que... ah não tem!»

— D. Marlene, e se este filho mais velho começasse a trabalhar?

— Seria minha salvação! Já procurei emprego mas não consegui colocá-lo em lugar nenhum. O pior é que todos eles estão sem escola porque escola particular eu não posso pagar e nas do Estado só se entra com pistolão, o que não tenho também.

Tudo isto deixa a gente inquieta e com o coração dolorido, mas a história de D. Marlene se repete com dezenas de famílias aqui na Baixada Fluminense.

Agora pergunto: Gente que se encontra nesta situação pode dizer que vive? Viver de que maneira? Porque tanta gente não consegue sair da miséria? Quem é responsável por tudo isso?

O papa Paulo VI nos diz que estes problemas sociais são problemas que atingem a todos, pois todos são pessoas humanas e filhos de Deus. É preciso que todos se empenhem em conscientizar as pessoas neste sentido, tornando-as responsáveis pela construção de um mundo NOVO. Levando as pessoas a serem mais gente. Gente que quer crescer. Gente de ação. É gente que trabalha, luta por dias melhores.

DENIZE

I M A G E M M I L V E Z E S L A M E N T A D A

1. Foi o caso das filas sem fim, filas da madrugada, filas da chuva, filas do sol, filas do sofrimento e da desesperança, filas de desventura desventurada para receber um cartão de consulta, para realizar a consulta, para obter a receita, pra comprar um remédio e voltar ao doutor do INPS, filas, filas, filas, filas, a perder de vista num horizonte sem qualquer vislumbre de solução... Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que me provaste no sofrimento e na dor? Por que esta sexta-feira santa sem páscoa?

2. Se eu desconto pro instituto? se meu patrão desconta pro instituto? se esse doutor é pago pelo instituto? se o instituto tem dinheiro que nunca mais acaba? Então por que zêdasilva não tem vez, nem ele nem zefamariadaconceição sua mulher, nem os zezinhos-dasilva nem as zefinhasmaria-daconceição? Por quê? Zêdasilva ia-se receitar. Levantou às 3 da manhã. Quase não chega. Mas chegou. E postou-se na chuva fina do amanhecer, na fila. Já tinha gente quando chegou. E esperou. Esperou.

3. Quando o doutor chegou, lá pelas 9 h (atrasou), começa a fila a movimentar-se, lenta lentamente, lenta lentamente, lenta lentamente, quando era a vez de zêdasilva tinham acabado os cartões da consulta e era preciso voltar na outra semana. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Espera, zêdasilva, isto é o começo. O doutor tem boa vontade. Mas a burocracia emperrou. Zêdasilva vai morrer nas mãos da burocracia. Quem é a burocracia, senhores me quem é a burocracia? (H.A.)

A FOLHA

ANO I - 1 DE ABRIL - 73 - N.º 43
EDITADA PELA
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609
NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

SITUAÇÃO POLÍTICA IMPEDE AÇÃO SOCIAL?

A FOLHA: O sr. tem lamentado a falta de ação social organizada na diocese de Nova Iguaçu. Será que a situação política do Brasil impede a Igreja de atuar neste sector?

D. ADRIANO: Ninguém desconhece as limitações que o atual regime político impõe aos cidadãos e às instituições, a começar da própria Constituição Federal que pode ser a qualquer momento derogada pelo Ato Institucional n.º 5. Esta situação precária da democracia brasileira tem sido reconhecida e proclamada alto e bom som, inclusive pelo presidente da república, como mal necessário numa fase de transição. Poderíamos discutir se a par dos esforços em promover o desenvolvimento econômico e o crescimento do PNB e em melhorar a condição do agricultor e do empregado doméstico, se procura também conscientizar o homem comum para assumir sua responsabilidade social e se deixa aos intelectuais, às elites, aos estudantes a suficiente liberdade de crítica e discordância, todos esses aspectos importantes para o funcionamento da democracia que (dizem) não podemos ter agora mas devemos ter mais tarde.

A mística da segurança nacional, como valor absoluto e critério normativo da realidade política, está sujeita a toda espécie de distorção. Aliás a absolutização de certos valores secundários já é em si mesma uma aberração perigosa. Mais não acontece entre, a partir do Ato Institucional n.º 5 que coloca um poder quase ilimitado nas mãos de uma pessoa ou de um grupo, mais não acontece talvez porque o homem brasileiro sempre conserva muito da cordialidade, da sensibilidade, do ser-criança que caracteriza o nosso povo.

Mas voltemos à pergunta. As falhas da ação social na diocese de Nova Iguaçu não provêm

da situação política. Infelizmente ainda não dispomos dos recursos materiais nem das pessoas dispostas a assumirem este sector essencial do esforço da Igreja que é a chamada ação social, tanto no campo da assistência quanto sobretudo nas obras de promoção humana. Certo, há entre nós pessoas que gostariam de agir na faixa da ação social e tem medo de serem tachadas de comunistas ou subversivas, como tem sucedido em outras regiões do nosso país. Posso dizer com franqueza que não tenho este receio nem o julgo válido.

Certo é que a ação social da Igreja depende muito da situação política e da filosofia dominante nos diversos regimes. Nos países totalitários do passado e do presente sempre tem havido a tendência de monopolizar todas as iniciativas de assistência e de promoção, toda a educação e conscientização. Nesses casos a ação social da Igreja ficou inteiramente confiada ao esforço pessoal dos cristãos. Não acho que tenhamos chegado a esse ponto.

Logo que a diocese dispuser de um mínimo de recursos e de algumas pessoas dispostas a assumirem tarefas sociais, não tenho o menor receio de começá-las. Um esforço social que parte do evangelho, que se alimenta do evangelho e que visa à concretização do evangelho - boa nova da libertação e de felicidade - pertence à essência da Igreja, por isto mesmo também da diocese que é a Igreja particular. Deurbação? Má interpretação? Contestação? Perigo de conflito com os donos do poder? Eis onde não podemos ter medo. O evangelho exige de nós esse risco e esse perigo. Jesus Cristo mesmo previu tais situações: "Felizes de vocês quando os injuriarem, perseguirem e, mentindo, disseram todo mal contra vocês, por causa de mim" (Mt 5,11). Uma palavra clara. E animadora. Voltaremos ao tema!

UMA EQUIPE ESTÁ PRECISANDO DE VOCÊ

Amigo, você quer entrar na FOLHA? Eis a ocasião. Você esteve mais ou menos por fora, só recebendo e lendo, sem criticar e influenciar. É disto que estamos precisando! A gente nem está sabendo o que você pensa do jornal, que é feito para você.

Será que está gostando? A linha certa será esta mesma? A FOLHA estará ajudando? Ajudando nas comunicações eucarísticas e na formação da mentalidade de igreja nova? Que é que você tem escutado a respeito? Você acha que o nosso pessoal está aceitando bem?

Mais ainda: é possível in-

serir na FOLHA um canto de resposta a cartas, perguntas e consultas dos leitores. Teria a vantagem de a gente saber o que você está achando. Talvez pudessemos ajudá-lo com um pouco de clareza em problemas e pontos de vista.

Você então estaria ajudando, num trabalho legítimo de igreja, pois a finalidade única do nosso jornal é ajudar a igreja a crescer. Pode escrever: critique, consulte, pergunte, sugira! Estamos à disposição. Mande as suas cartas para o seguinte endereço:

REDAÇÃO DE "A FOLHA"
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 - C. Postal 22
2.6000 - NOVA IGUAÇU - Est. do RIO

1. ACOLHIDA

Trava-se hoje, em nível mundial, a luta contra ou favor do "direito de nascer". A legislação de diversos países já aceita o aborto, em determinadas circunstâncias. Nos próximos anos, é possível que também entre nós o debate surja com mais intensidade. O evangelho de hoje não fala no "direito de nascer" mas na "necessidade de nascer de novo". Nascer de novo é o sentido fundamental da conversa noturna que Jesus Cristo teve com o importante Nicodemos. Nicodemos era bem instalado e homem de bem. Como pessoa instalada, não estava muito interessado em mudanças radicais, como homem de bem, sentia-se impressionado com a figura de Cristo. Quem seria aquele tipo estranho? Certamente um profeta. Foi buscar certeza que Cristo não era apenas um dos profetas mas o profeta; não era um dos mestres mas o mestre, não era dos caminhos possíveis mas o caminho. Da espécie de Cristo não existia outro. Mas não só para Nicodemos era difícil aceitar idéia tão radical: também para os nossos tempos de tendências niveladoras. Para o cristão no entanto não há outra alternativa: ou aceita o Cristo como único ou deixa de ser cristão.

2. ATO PENITENCIAL

João Batista estava preso e aguardava a morte. Do cárcere mandou fazer a pergunta a Jesus Cristo: "É você aquele que há de vir ou precisamos esperar por outro?" A resposta não deixou dúvidas e foi mais tarde repetida por Pedro: "Não há outro em que esteja a nossa salvação; não há outro nome debaixo do céu pelo qual possamos ser salvos". Para nós, Jesus Cristo é apenas mais um? É apenas o autor de mais uma filosofia de salvação? É apenas o cara bacana que fala de paz e amor? É apenas o Meigo Nazareno? Ou é o Único que Deus nos deu com o qual possamos ser salvos?

— Se não temos por costume questionar a importância e significação da pessoa de Cristo como um desafio para a nossa decisão, Senhor, tende piedade de nós.

— Se para nós Cristo é um profeta igual aos outros, um líder religioso igual a muitos que surgiram no decurso da história humana, Senhor, tende piedade de nós.

— Se ainda estamos naquela que todas as religiões têm o mesmo valor, esquecendo que só um nos foi dado, Jesus Cristo, a Revelação de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

3. ORAÇÃO

Ó Deus, nosso Pai, muitas vezes e de diversas maneiras falastes a nós, através

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

4º DOMINGO DA QUARESMA
1 de abril de 1973

dos profetas e no fim dos tempos nos entregastes a vossa Palavra definitiva na pessoa do vosso Filho Jesus Cristo; nós vos pedimos: fazei que a quaresma deste ano nos manifeste melhor a importância desta Palavra para nós.

4. I. LEITURA

O esquecimento de Deus leva o povo à escravidão. Deus suscita um libertador, na pessoa do rei Ciro que ordena: Quem for do povo de Deus parta!

2 Cron 36, 14-16, 19-23: — "Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e do povo multiplicaram as infidelidades, imitando inteiramente as práticas abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo do Senhor, que ele consagrara para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, por intermédio dos profetas, mandava-lhes constantes mensagens, cheias de solicitude, porque queria poupar o seu povo e a seu templo. Mas o povo recebia com escárnio os enviados de Deus, desprezava as palavras e zombava dos profetas, até que chegou a cólera do Senhor contra o povo, a tal ponto que não havia mais remédio. Os inimigos incendiaram a casa de Deus, destruíram os muros de Jerusalém, atearam fogo a todos os seus palácios e todos os seus tesouros foram entregues à destruição. Os que escaparam da espada foram deportados para a Babilônia e tornaram-se escravos do rei e seus filhos. Isso durou até que o domínio passasse para o reino da Pérsia, para que assim se cumprisse a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias: enquanto o povo não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo da escravidão, até se completarem os setenta anos. No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, cumprindo-se o que o Senhor anunciara pelo profeta Jeremias, o Senhor moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou divulgar por todo o reino o seguinte pregão: "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Todos os reinos da terra o Senhor Deus deu a mim e ele mesmo me encarregou de lhe edificar um templo em Jerusalém, na Judéia. Quem de vocês de alguma maneira pertence ao seu povo, o Senhor esteja com ele e parta". — Palavra do Senhor.

5. SALMO

Quero cantar eternamente ao Senhor.

Quero que minha língua se cole ao

paladar / se de ti me esquecer, / se não fizer ti, Jerusalém, / minha maior alegria.

6. II. LEITURA

Não são obras pessoais nem instituições, tradições ou estruturas que salvam: é a adesão ao único Salvador Jesus Cristo.

Ef 2, 4-10: — "Irmãos, Deus é rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou quando estávamos mortos em nossos pecados, ele nos fez reviver com Cristo. De graça é que vocês foram salvos. Com Cristo Jesus ele nos ressuscitou e transportou aos céus. Quis assim mostrar aos séculos futuros as extraordinárias riquezas da sua graça, sendo bom para conosco em Cristo Jesus. De graça é que vocês foram salvos, por meio da fé; não por merecimento mas por graça de Deus, não por obras, para que ninguém se glorie. Somos com efeito obra sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus dispôs que pratiquemos". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO

Eu tenho fé porque Jesus falou. / Eu tenho fome de libertação. / A palavra de Deus me torna livre. / Eu tenho fé porque Jesus falou.

8. III. LEITURA

Cristo não é uma possível escolha. Ele é único: diante dele é necessário nascer de novo.

Jo 3, 14-21: — "Naquele tempo, assim falou Jesus a Nicodemos: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do homem, a fim de que todo o que crer nele possua a vida eterna. Pois tanto Deus amou o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna. Deus não mandou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem crê não é julgado; quem não crê já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. Este é o motivo do julgamento: a luz veio ao mundo e os homens preferiram a escuridão, porque as suas obras eram más. Todo aquele que pratica o mal odeia a luz e dela não se aproxima, para que suas obras não apareçam no claro. Mas aquele que pratica a verdade aproxima-se da luz, para que apareçam suas obras, porque elas são feitas em Deus". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, pa-

deceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

10. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Ao lado de cada religião, também da religião chamada cristã, existem outras religiões. A partir do seu fundador, cada uma delas organizou-se, firmou-se e eventualmente ficou instalada e passou a agir para fora na base de organização e eficiência humana. No entanto, Cristo é único e é a partir da sua pessoa que o mundo é salvo. Elevemos agora as nossas preces para que a nossa igreja, que na realidade é a nossa comunidade, seja para os outros a pessoa de Cristo que atrai e salva:

— Pela igreja universal, para que ela procure sempre mais levar aos homens não a garantia de parágrafos, mas a única que existe: a pessoa de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que todos nós nos preocupemos menos com uma unicidade doutrinária e nos ocupemos mais com a libertação dos homens que Cristo entregou à sua igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que nós, nesta quaresma, consigamos nos interiorizar e entender profundamente que o Cristo é o único em quem está a nossa libertação, rezemos ao Senhor.

— Para que nós consigamos deixar um pouco de lado as discussões inúteis sobre pontos de vista e descubramos que é na pessoa de Cristo que está a solução, rezemos ao Senhor.

— Para que entendamos a pessoa de Cristo que a igreja nos propõe como aquele, diante do qual é preciso decidir-se e renascer, rezemos ao Senhor.

— Para que todos os homens, preocupados e perdidos nas dissensões, rivalidades e violências, descubram a pessoa de Cristo que liberta e traz a paz, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa igreja diocesana, para que ela também, no seu esforço sincero de descobrir a vontade de Deus, consiga transmitir ao nosso povo a pessoa de

Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

11. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, recebei as nossas presenças, a nossa união fraterna, as nossas ofertas e a matéria para o sacrifício. Que tudo isso seja aceito por vós e que o sacrifício oferecido alimente e robusteça tudo aquilo que vossa igreja hoje ensinou.

12. ORAÇÃO FINAL

C. Senhor, fala-se tão bonito sobre igualdade e fraternidade. Prega-se tão bem sobre solidariedade e amor. Proclama-se tão ardorosamente os direitos do homem. Mas na prática esquece-se tão facilmente esta igualdade e fraternidade, omitem-se tão naturalmente esta solidariedade e este amor, desprezam-se tão cruamente estes direitos humanos.

P. Quero ser mais gente / quero ser mais cristão / quero lutar contigo / para que todos os direitos do homem sejam respeitados. / Quero viver como tu / e trabalhar para que haja menos injustiça e mais igualdade e mais amor. / Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

PARA A SUA REFLEXÃO:

○ NEGRINHO ESPEROU "CRISTAMENTE" A BOFETADA

"14 de abril de 1832. A seguinte ocorrência se passou comigo e me impressionou mais do que qualquer outra história de crueldade que eu possa ter escutado depois. Estava atravessando a baía na companhia de um negro escravo. Para ver se o negro me entendia melhor, comecei a falar alto e gesticular. Em algum momento devo ter passado a mão muito perto do seu rosto. Julgando que eu estivesse zangado e fosse espancá-lo, o negro baixou os braços apavorado e esperou de olhos fechados que eu lhe desse a bofetada. Não vou esquecer nunca a vergonha, a surpresa e repulsa que senti, vendo um homem tão musculoso com medo até de ousar defender-se de uma bofetada. Este indivíduo tinha sido treinado para suportar degradação mais vergonhosa que a escravidão..." (Do diário de

Charles Darwin, quando passou pelo Brasil).

Na companhia de pessoas socialmente tão importantes como o preto da história Jesus passou a maior parte do seu tempo. Enquanto isso, os importantes e poderosos estavam nos seus postos, sem nem imaginar o que estava acontecendo. Um destes importantes, relata o evangelho, vai hoje a Jesus Cristo. "Afim o que é que está havendo? Será que este profetinha do interior vai me dar alguma esperança ou algum caminho? Em todo caso, o homem parece que é sábio e nada se perde em escutar mais uma boa palavra". Na frente do homem importante, Jesus não desconversa nem rasga seda." Nicodemos, você está procurando caminho, um dos caminhos possíveis. Pois eu lhe digo: a coisa acabou, acabou mesmo. Agora comece algo totalmente novo e para enten-

der e entrar você precisa nascer uma segunda vez."

A companhia habitual de Jesus, os seus ouvintes, amigos e seguidores tinham tanta importância social como o negrinho, descrito por Darwin: eram os pescadores da beira dos açudes da Galiléia. Não sei por quais infelizes distorções, estamos acostumados a aceitar que Jesus lhes ensinava a submissão e o carneirismo. O resultado dos ensinamentos nem se aproxima desta conclusão, porque os humildes pescadores dos confins de um país sem importância adquiriram tanta dignidade que, daí a pouco, todos os poderes da repressão do império romano estavam atrás deles. Hoje ainda, em nome do evangelho, ensina-se muita desigualdade, muita submissão e até mesmo muita degradação como sendo expressão da vontade de Deus. Quem quer tudo isso não é Deus que, por seu Filho, fala em dignidade; talvez quem esteja querendo sejam os "patrões", pois tais "virtudes" aumentam a produção e evitam problemas sociais.

A FOLHA

ANO I
N.º 43
1-4-73

ÓRGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB